

americano Keshavan Maslak (clarinete, saxofones soprano e tenor, ruídos, voz) e do japonês Katsuyuki Itakura (piano), alterna composições arqui-famosas de Satie com improvisações livres que as tomam como ponto de partida. Neste disco que "pede desculpa" por ter existido, reflexão e contenção são os parâmetros essenciais. "Crazy, fun, and, on a couple of tracks, strangely moving. Satie would have smiled, I think" – assim considera Maslak.

**STEVE REICH**  
**Four Organs - Phase Patterns**  
CD New Tone Records

Steve Reich nasceu em 1936, em Nova Iorque. Estudou com Darius Milhaud e Luciano Berio. Nos anos 60 integrou o Tape Music Center, de San Francisco. Realizou peças para registos magnéticos, violino, piano e "música pendular" (microfones animados de movimento pendular que se balançavam junto de altifalantes, criando eles próprios a música). Este par de trabalhos, reeditado em 1994, foi gravado há um quarto de século atrás: *Four Organs* (com Philip Glass num dos órgãos) começa com um acorde tocado numa pulsação muito curta, que gradualmente se vai tornando mais longa; *Phase Patterns* é baseado na produção de combinações rítmicas e melódicas que estabelecem interacção entre si e se transformam continuamente.

**THE RESIDENTS**  
**Booger Breath**  
(Stranger Than Supper)  
CD Uncle Willie's Eyeball Buddies

A misteriosa história de The Residents foi já escrita e reescrita, em várias e diferentes versões, mas nenhuma definitiva. Eles são um grupo de rock que não obedece às mais elementares regras do género. São de existência "pré-histórica" e ainda activos, mas, mesmo assim, anónimos. A teatralidade está presente não só nos seus raros espectáculos e vídeos, como também nos seus discos (depois do lançamento de *The Freak Show* em cd-rom, o grupo volta a expor a sua faceta teatral neste formato, com *The Gingerbread Man*). Editado pelo fan-club oficial, sediado em San Francisco, *Booger Breath* reúne alguns trechos registados ao vivo, temas inéditos gravados em estúdio e outras curiosidades perfeitamente documentadas no livreto que o

acompanha. Um disco essencial para os mais fiéis apreciadores ou, eventualmente, um primeiro passo para uma adiada paixão.

**JON ROSE**  
**Brain Weather**  
CD RéR Megacorp  
distribuição audEo

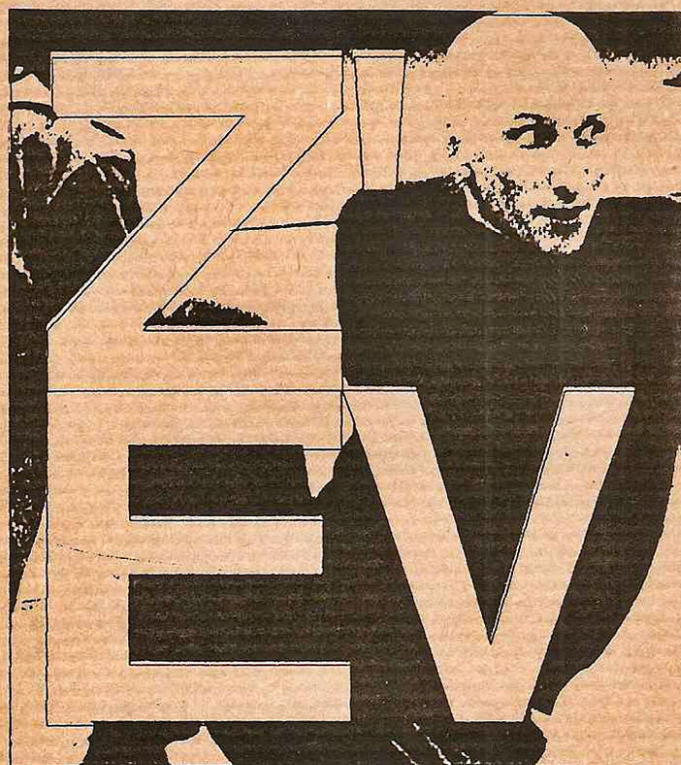
No seguimento do seu anterior e aplaudido trabalho para a Recommended Records – *Violin Music For Restaurants* – o violinista dos Slawterhaus regressa com esta "ópera perversa" inspirada na história dos Rosenbergs. Além do omnipresente e imaginativo violino de Rose, são particularmente importantes as vozes (cantadas ou faladas) de Phil Minton, Shelley Hirsch, Marie-Mart, John Krummel, Gillian Jones, e mais de 100 elementos da família Rosenberg.

**VÁRIOS ARTISTAS**  
**Caged/Uncaged**  
CD Cramps Records

Este projecto teve por pano de fundo a figura do compositor John Cage e o seu conceito de música experimental. Quem o concretizou foi outro músico conhecido pelo seu envolvimento com o rock, mas também com a música dita "séria": John Cale. A ideia foi homenagear Cage quer utilizando excertos de peças vocais gravadas para a Giorno Poetry Systems, quer temas de diversos músicos que reflectissem inequivocamente técnicas apropriadas de Cage: sons ambientais, manipulação discográfica, feedback, trucagem de registos, repetição e spoken word. Entre eles figuram Arto Lindsay, John Zorn's Naked City, Amy Denio, Lee Ranaldo, Eugene Chadbourne, Elliott Sharp, e o próprio John Cale. Este disco é inevitavelmente obrigatório em qualquer discoteca.

**MINIMAL**  
folheto informativo  
sobre músicas alternativas  
número 6 - Abril 1995  
d direcção  
Gonçalo Calheiros,  
Luís Freixo, Ricardo Araújo  
edição  
audEo - Av. Boavista, 1635-00  
4100 Porto - Tel/Fax 02.6097239  
NIPC 502667460 - CAE 51190  
CS 420.000\$00 - CRCP 49591  
As opiniões expressas são da  
responsabilidade dos seus autores  
Assinatura de 12 números: 600\$  
**Distribuição gratuita na audEo  
e em locais seleccionados**

# MINIMAL 6



Nasceu na Califórnia, em 1951. Aos 4 anos aprendeu a tocar bateria. Estreou-se profissionalmente aos 12. Em 1968 frequentou Etnomusicologia no California Institute Of The Arts. Associou-se ao grupo Fluxus, trocando a música pela poesia. Participa numa mostra de The Museum Of Conceptual Art, de San Francisco. Em 1975 volta à música com o grupo Cellar-M, desenvolvendo complexos instrumentos e técnicas de percussão (bidões, tubos metálicos e toda a parafernália percütível oferecida pelo lixo urbano) que viriam a tornar-se representativos do seu estilo. Em 76 o grupo fragmenta-se, constituindo com Stefan Weisser o duo 'TO'. Zev começa a tornar-se amplamente conhecido após 78. Durante esse período, foi também iniciado a cerimoniais ritualísticos, tendo trabalhado na Society For The Preservation Of Occult Consciousness. Em 1979 muda-se para Nova Iorque e colabora com Glenn Branca na *Symphony No. 2 (The Peak Of Sacred)*, com Tim Wright (Pere Ubu) e Rudolf Grey. No ano seguinte (em que surge o seu primeiro disco e desenvolve o projecto Uns) estreia-se na Europa. Em 82 actua com Glenn Branca, Lee Ranaldo (Sonic Youth) e outros músicos na St. Mark's Church, em Nova Iorque. Viria a colaborar com Konrad Becker, na *Ritual Opera* para o Vienna Festival de 1984, onde também actuaram Robert Ashley e John Cage. Faz de Amsterdão a sua nova residência, gravando e actuando com os Psychic TV, do ex-Throbbing Gristle, Genesis P-Orridge. Assinando como Mother Tongue, Zev trabalhou com Gylan Kain (The Last Poets), Doro Franck, La Fura Dels Baus e Andrew McKenzie (The Hafler Trio). Todo este trabalho seria revisitado pela editora londrina Touch no duplo CD *1968-1990: One Foot In The Grave*, acompanhado por um pequeno e excelente livro que documenta aprofundadamente a sua carreira. Volta a colaborar com os Psychic TV em 1991, e adapta de William Shakespeare a peça *King Lear*, que é publicada sob o título *Wheels On Fire*, no número 2 da revista Ratio:3, da Temple Press. Presentemente dedica-se a *Rhythmajik*. Esta obra, a editar em vários discos, resultará de uma reformulação actual e radical da Cabala que ao sistema hebraico de interpretação bíblica (por meio da combinação das letras do alfabeto) associará numerologia oculta com equivalentes semânticos e sonoros, para uso em cerimoniais ritualísticos, no desenvolvimento de curas e nas artes divinatórias. O ensaio escrito de *Rhythmajik* foi já editado pela Temple Press. LF

## édito

Eis mais um número de MINIMAL e, com ele, uma selecção de discos que, esperamos, façam as delícias dos nossos leitores. Serão justas as críticas que nos dirijam sobre a demora no lançamento deste novo número, mas haverá que desculpar-nos com a dedicação extraordinária à presença da audEo na Nordisco (onde partilhámos um stand com a Matéria Prima). Em compensação, parece-nos justo destacar o resultado dos nossos contactos para passarmos a distribuir oficialmente também os catálogos da Leo Records e da RéR Megacorp. Voltaremos de novo, assim que possível, com mais novidades 'audazes'.

## escaparate

### MARCO BARALDI

Compagnia Laboratorio Nove  
CD Materiali Sonori EM  
distribuição audEo

Este disco reúne todas as peças musicais que Marco Baraldi preparou para a Compagnia Laboratorio Nove, e que foram apresentadas nas principais salas de teatro italianas. Esta colectânea satisfará os mais exigentes apreciadores de sonoridades clássicas "ambientais" dominadas principalmente pelo piano e, às vezes, recortadas por uma voz, um coro, ou um violino. Será também do agrado de quem aprecie os minimalismos exuberantes de Michael Nyman, Wim Mertens, ou Erik Satie. Finalmente uma nota de prestígio: Edizioni Musicali, a editora, não é mais (nem menos) do que uma nova divisão editorial da nossa já conhecida e apreciada Materiali Sonori.

### GLENN BRANCA

The Ascension  
CD New Tone Records

Originalmente editado em 1981, e só agora reeditado em cd, *The Ascension* foi o disco de estreia e o que firmou o nome do guitarrista Glenn Branca entre os apreciadores do rock e da música de vanguarda. Auxiliado por um excelente naipe de músicos (os guitarristas Lee Ranaldo, David Rosenbloom e Ned Sublette, o baixista Jeffrey Glenn e o baterista Stephan Wischerth), o compositor aplicou as pesquisas sobretonais iniciadas por La Monte Young e o conceito de música minimal ao som

pesado e distorcido (o que se nota especialmente em *Light Field [In Consonance]*). Este trabalho seria depois desenvolvido ao longo da série de dez sinfonias editadas (parcialmente) pelo selo Atavistic, hoje já bastante conhecidas e popularizadas.

### TOM CORA

Gumpton In Limbo  
CD Sound Aspects Records

Alguém se lembra ainda dos concertos que Tom Cora realizou em Portugal no Verão passado, ao lado do violinista Carlos Zingaro e do baterista Roger Turner?... Gostaríamos de fazer de conta que já nada seria necessário dizer sobre este virtuoso violoncelista, mas aqui vai: americano, cresceu ouvindo blues, gospel e country; nos anos 70 tornou-se guitarrista de jazz e blues; entretanto aprendeu violoncelo e estudou improvisação e músicas tradicionais; nos anos 80 formou com Fred Frith os Skeleton Crew; fez parte também dos célebres Curlew e não foi menos notada a sua passagem por dois álbuns do grupo hardcore holandês The Ex (ver texto seguinte). O segundo trabalho a solo de Cora, *Gumpton In Limbo*, aqui em destaque, não nega as influências adquiridas ao longo da sua carreira e aprofunda-as, em termos clássicos, com analogias às suites de Bach. Que o anunciado regresso do violoncelista a Portugal, nesta Primavera, reforce a apetência pela sua música.

### THE EX & TOM CORA And The Weathermen Shrug Their Shoulders

CD Ex Records  
distribuição audEo

Publicado já em 1993, este é ainda o mais recente trabalho do grupo holandês The Ex. Anarquistas e musicalmente filiados na corrente hardcore, o grupo estabeleceu colaborações pontuais com os britânicos Chumbawamba, mantendo-as ainda com os seus contemporâneos Dog Faced Hermans. À semelhança de *Scrabbling At The Lock*, onde pela primeira vez se tinham cruzado com o violoncelo de Tom Cora, neste disco o colectivo revisita algumas das suas subtis influências folk que são jogadas para terrenos menos usuais, onde a expressão rítmica adquire valor preponderante, e onde Tom Cora preenche e cria com o seu violoncelo espaços de contrastante e equilibrado diálogo musical.

### LUTZ GLANDIEN

#### Scenes From No Marriage

CD RéR Megacorp  
distribuição audEo

De formação académica, Lutz Glandien exerce como compositor free-lancer em Berlim, sem que alguma vez tenha actuado publicamente. Reconhecido e premiado em diversos países, Glandien defende convicta e ferozmente a validade da utilização de simuladores electrónicos e registos magnéticos na produção musical. Este seu novo trabalho, dedicado exclusivamente à música electroacústica inclui quatro peças compostas para: 1) registos e duo de percussões, 2) registos e quinteto de cordas, 3) registos e piano (Jeffrey Burns) e, finalmente, 4) registos e bateria (Chris Cutler).

### HARMONIA

#### Harmonia Meets Zappa

CD Materiali Sonori  
distribuição audEo

Frank Zappa foi uma das maiores figuras da música moderna, e um dos mais criativos maestros (entenda-se simultaneamente director de orquestra e mestre) do nosso século. Com este disco, os Harmonia trazem novamente à vida algumas composições de Zappa – *Intro To Music For Low Budget Orchestra*, *Hungry Freaks Daddy*, *Peaches In Regalia*, *What's New In Baltimore?*, *Sun Of Mr. Green Genes*, *T-Mershi Duweeen*, *Aerobics In Bondage*, *Lumpy Gravy*, *Little Beige Sambo*, *Waka/Jawaka* e *What's New In Baltimore? (Theme)* – além de darem corpo a alguns temas compostos propositadamente em sua memória. Cruzando a tecnologia com instrumentos clássicos, este ensemble (piano, clarinete e violoncelo) concretizou inconventionais arranjos e estudos de câmara que poderão ser particularmente bem recebidos por quem já conhece Zappa pela batuta de Pierre Boulez.

### JON HASSELL

#### Sulla Strada

CD Materiali Sonori  
distribuição audEo

Este novo disco de Jon Hassell é baseado em *On The Road*, de Jack Kerouac, uma das obras mestras da beat generation. Prosseguindo com as suas leituras das músicas do mundo, Hassell (trompete, sintetizadores, fitas) serve-se dessa obra para criar estradas e pontes

musicais baseadas na exótica cultura mexicana, associando-as a outras culturas dos países do Sul. Secundado por Michael Brook (guitarra e misturas), Nana Vasconcelos (tambor udu), Miguel Frascioni (percussão) e pela voz de vários narradores (que só intervêm pontualmente), o trabalho resulta complexo e hipnótico, cruzando o melodrama épico com o modernismo musical. *Sulla Strada* serviu ainda como suporte sonoro para o espectáculo apresentado em 1982 pela companhia de performers Magazzini, na Bienal de Veneza.

### BORIS KOVAC

#### Ritual Nova I & II

CD RéR Megacorp  
distribuição audEo

O multi-instrumentista jugoslavo gravou e produziu este par de trabalhos entre 1986 e 88, utilizando saxofones, clarinetes, flauta, sampler, percussão e diversos instrumentos tradicionais. Em seu redor reuniu as belíssimas e exóticas vozes de Jaroslava Benka e Katalik Ladik e os préstimos musicais de um percussionista, um violinista e um violoncelista. Legitimamente recomendamos este disco quer aos fiéis das (novas) músicas inovadoras, quer aos apreciadores dos (velhos) sons mais tradicionais. O raro é encontrarmos uma tão satisfatória e agradável fusão destes dois géneros extremos, que aqui resultam profundamente conciliáveis.



### KESHAVAN MASLAK & KATSUYUKI ITAKURA

#### Excuse Me, Mr. Satie

CD Leo Records  
distribuição audEo

Como é possível oferecer um disco de jazz aos apreciadores de Satie, ou um disco de Satie aos apreciadores de jazz? Se a pessoa presenteada apreciar os dois géneros, a resposta será simples, mas a solução também poderá servir a quem só aprecie um deles. *Excuse Me, Mr. Satie*, do